

Educação permanente na assistência farmacêutica ao paciente com HIV: uma revisão integrativa

Permanent education in patient assistance with HIV: an integrating review

Educación permanente en atención farmacéutica para pacientes con HIV: una revisión integrativa

Recebido: 13/12/2019 | Revisado: 03/02/2020 | Aceito: 14/02/2020 | Publicado: 18/02/2020

Giselle de Fatima Gonçalves

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-9892-1654>

Universidade Federal do Rio de Janeiro, Brasil

E-mail: gisellegoncalves.farma@gmail.com

Benedito Carlos Cordeiro

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-6387-511X>

Universidade Federal Fluminense, Brasil

E-mail: bcordeiro@id.uff.br

Milena Marques Dias

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-8505-2146>

Universidade Federal Fluminense, Brasil

E-mail: mdias.farm@gmail.com

Cláudia Maria Messias

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-1323-0214>

Universidade Federal Fluminense, Brasil

E-mail: marimessi1512@gmail.com

Resumo

A infecção pelo vírus da imunodeficiência humana (HIV) continua sendo uma questão social relevante em todo o mundo. Dados ainda apontam valores significativos nos números de novos casos. Um grande desafio é manter a adesão ao tratamento, uma vez que diversos motivos podem contribuir para seu abandono. Profissionais farmacêuticos dispõem periodicamente medicamentos a tais pacientes tendo oportunidade de acompanhá-los e orientá-los podendo contribuir na assistência prestada a tais pessoas. Para isso, é fundamental que dominem conhecimentos sobre o assunto e sintam-se seguros para aconselhar. A educação desse profissional sobre o assunto é relevante, precisando ser constante uma vez que

sempre há atualizações nesta área. Este artigo buscou analisar o que diz a literatura mais recente sobre o atendimento do serviço de farmácia à pessoas vivendo com HIV/AIDS (PVHA) e sua relação com a educação permanente em saúde. Para isso foi realizada revisão integrativa da literatura por meio das bases de dados Medline, Lilacs, Cinahl, Scopus e Web of science. Dos 125 artigos encontrados 03 foram selecionados, após a aplicação dos critérios de exclusão, para leitura completa e síntese. Todos estavam em inglês sendo encontrados: 1 da Medline e 2 da Web of Science. Dentre esses, 2 foram publicados no ano de 2014 e 1 em 2018. Os artigos ressaltam que muitos farmacêuticos não se sentem competentes para orientar e aconselhar sobre profilaxia ao HIV bem como novidades sobre o tratamento e ainda que alguns nunca receberam treinamento sobre o assunto. É sugerido nestes artigos que educação sobre HIV/AIDS, seu tratamento e profilaxia sejam aplicados a tais profissionais de saúde, uma vez que estão localizados em local estratégico e são acessíveis com facilidade a população. Os currículos dos cursos de graduação e residência em farmácia não englobam conteúdo suficiente sobre o assunto, sendo bastante superficial o que pode contribuir para a insegurança dos profissionais. O HIV está entre as dez prioridades em saúde da Organização Mundial da Saúde e ainda na Agenda Nacional de Prioridade em Pesquisa do Ministério da Saúde (ANPPMS) possuindo constantes pesquisas e atualizações sobre seu tema como tratamento e prevenção. (ONU, 2019) (Brasil, 2018). É imprescindível que haja formas de educação e atualização voltado aos profissionais desta área. A educação continuada, educação permanente e educação em serviço, embora sejam processos que se fundamentem em princípios metodológicos diferentes, se caracterizam pela continuidade das ações educativas, podendo ser utilizadas para desenvolvimento de habilidades e competências, fortalecendo o trabalho exercido. A literatura não fala especificamente sobre a educação permanente de farmacêuticos que atuam diante de PVHA, sendo validas pesquisas sobre o tema. Contudo os artigos selecionados demonstram que existe a necessidade de educação sobre o assunto e o reconhecimento dos profissionais sobre esta necessidade. Desse modo conclui-se que é preciso investir mais em conteúdo sobre HIV/AIDS nos currículos dos cursos de graduação em farmácia e que a realização da educação permanente em saúde juntamente com a educação continuada para os profissionais pode suprir as lacunas de conhecimento existentes e contribuir para o desenvolvimento de competências. Sugere-se no presente artigo que a educação permanente em saúde seja realizada com toda a equipe que atua no setor de farmácia (farmacêuticos, técnicos, auxiliares), o que enriquecerá as discussões e a aprendizagem do grupo, trazendo maior confiança tanto para os profissionais como para os

pacientes, refletindo, inclusive, em melhoria do processo de adesão ao tratamento e, consequentemente, no controle da epidemia de HIV/AIDS.

Palavras-chave: Terapia antirretroviral; HIV; Educação continuada; Farmacêutico; Serviços farmacêuticos.

Abstract

Human immunodeficiency virus (HIV) infection remains a relevant social issue worldwide. Data still point significant values in the numbers of new cases. A major challenge is maintaining adherence to treatment, as several reasons may contribute to its abandonment. Pharmaceutical professionals periodically dispense drugs to such patients and have the opportunity to accompany and guide them and may contribute to the care provided to such people. For this, it is essential that they have knowledge of the subject and feel safe to advise. The education of this professional on the subject is relevant, needing to be constant since there are always updates in this area. Objective: This article aimed to analyze what the most recent literature on the pharmacy service provided to people living with HIV / AIDS (PLHA) says and its relationship with continuing health education. Methodology: For this, an integrative literature review was performed through the Medline, Lilacs, Cinahl, Scopus and Web of Science databases. Results: From the 125 articles found 03 were selected, after applying the exclusion criteria, for complete reading and synthesis. All were in English being found: 1 from Medline and 2 from Web of Science. Of these, 2 were published in 2014 and 1 in 2018. Discussion: The articles point out that many pharmacists do not feel competent to guide and advise on HIV prophylaxis as well as news about treatment and that some have never received training on the subject. It is suggested in these articles that education on HIV / AIDS, its treatment and prophylaxis should be applied to such health professionals, since they are located in a strategic location and are easily accessible to the population. The curricula of undergraduate and residency courses in pharmacy do not include enough content on the subject, being quite superficial what can contribute to the insecurity of professionals. HIV is among the ten health priorities of the World Health Organization and also in the National Agenda of Priority in Research of the Ministry of Health (ANPPMS) with constant research and updates on its theme as treatment and prevention. (UN, 2019) (Brazil, 2018). It is essential that there are forms of education and updating aimed at professionals in this area. Continuing education, continuing education and in-service education, although they are processes that are based on different methodological principles, are characterized by the continuity of educational actions, which can be used to develop skills and competences,

strengthening the work performed. Conclusion: The literature does not speak specifically about the continuing education of pharmacists who work with PLHA, being valid research on the subject. However, the selected articles show that there is a need for education on the subject and the recognition of professionals about this need. Thus, it is concluded that more needs to be invested in HIV / AIDS content in pharmacy undergraduate curricula, and that continuing health education along with continuing education for such professionals can fill existing knowledge gaps and contribute for skills development. It is suggested in this article that permanent health education be carried out with all staff working in the pharmacy sector (pharmacists, technicians, assistants), which will enrich the discussions and learning of the group, bringing greater confidence to both professionals. as for patients, even reflecting on the improvement of the treatment adherence process and, consequently, on the control of the HIV / AIDS epidemic.

Keywords: Antiretroviral Therapy; HIV; Education, Continuing; Pharmacists; Pharmaceutical Services.

Resumen

La infección por el virus de la inmunodeficiencia humana (VIH) sigue siendo un problema social relevante en todo el mundo. Los datos aún señalan valores significativos en el número de casos nuevos. Un desafío importante es mantener la adherencia al tratamiento, ya que varias razones pueden contribuir a su abandono. Los profesionales farmacéuticos dispensan periódicamente medicamentos a dichos pacientes y tienen la oportunidad de acompañarlos y guiarlos, y pueden contribuir a la atención brindada a dichas personas. Para esto, es esencial que tengan conocimiento del tema y se sientan seguros para aconsejar. La educación de este profesional en el tema es relevante, necesita ser constante ya que siempre hay actualizaciones en esta área. Objetivo: Este artículo tuvo como objetivo analizar lo que la literatura más reciente sobre el servicio de farmacia proporciona a los personas que viven con VIH / SIDA (PVVS) y su relación con la educación continua en salud. Metodología: para esto, se realizó una revisión bibliográfica integradora a través de las bases de datos Medline, Lilacs, Cinahl, Scopus y Web of Science. Resultados: De los 125 artículos encontrados, se seleccionaron 03, después de aplicar los criterios de exclusión, para una lectura y síntesis completas. Todos se encontraban en inglés: 1 de Medline y 2 de Web of Science. De estos, 2 se publicaron en 2014 y 1 en 2018. Discusión: Los artículos señalan que muchos farmacéuticos no se sienten competentes para guiar y asesorar sobre la profilaxis del VIH, así como las noticias sobre el tratamiento, y que algunos nunca han recibido capacitación sobre el tema. En estos artículos

se sugiere que la educación sobre el VIH / SIDA, su tratamiento y profilaxis debe aplicarse a dichos profesionales de la salud, ya que se encuentran en una ubicación estratégica y son de fácil acceso para la población. Los planes de estudio de los cursos de pregrado y residencia en farmacia no incluyen suficiente contenido sobre el tema, siendo bastante superficial lo que puede contribuir a la inseguridad de los profesionales. El VIH se encuentra entre las diez prioridades de salud de la Organización Mundial de la Salud y también en la Agenda Nacional de Prioridad en Investigación del Ministerio de Salud (ANPPMS) con constantes investigaciones y actualizaciones sobre su tema como tratamiento y prevención. (ONU, 2019) (Brasil, 2018). Es esencial que haya formas de educación y actualización dirigidas a los profesionales en esta área. La educación continua, la educación continua y la educación en servicio, aunque son procesos que se basan en diferentes principios metodológicos, se caracterizan por la continuidad de las acciones educativas, que pueden utilizarse para desarrollar habilidades y competencias, fortaleciendo el trabajo realizado. Conclusión: La literatura no habla específicamente sobre la educación continua de los farmacéuticos que trabajan con PVVS, siendo una investigación válida sobre el tema. Sin embargo, los artículos seleccionados muestran que existe una necesidad de educación sobre el tema y el reconocimiento de los profesionales sobre esta necesidad. Por lo tanto, se concluye que se necesita invertir más en contenido de VIH / SIDA en los planes de estudios de pregrado de farmacia, y que la educación continua en salud junto con la educación continua para dichos profesionales puede llenar las brechas de conocimiento existentes y contribuir para el desarrollo de habilidades. Se sugiere en este artículo que se lleve a cabo una educación permanente en salud con todo el personal que trabaja en el sector farmacéutico (farmacéuticos, técnicos, asistentes), lo que enriquecerá las discusiones y el aprendizaje del grupo, brindando mayor confianza a ambos profesionales. en cuanto a los pacientes, incluso reflexionando sobre la mejora del proceso de adherencia al tratamiento y, en consecuencia, sobre el control de la epidemia de VIH / SIDA.

Palabras clave: Terapia antirretroviral; HIV; Educación continúa; Farmacéutico; Servicios farmacéuticos.

1. Introdução

A infecção pelo vírus da imunodeficiência humana (HIV) continua sendo uma questão social de relevância em todo o mundo. Estimativas relatadas pela Organização Mundial de Saúde (OMS) sugeriram que 36,9 milhões de pessoas viviam com o HIV e

síndrome da imunodeficiência adquirida (AIDS) no final de 2017, tendo 1,8 milhão de novas infecções e 940 mil mortes por causas relacionadas ao HIV (UnAids, 2017).

O Programa Conjunto das Nações Unidas sobre HIV/AIDS (UNAIDS) estabeleceu uma audaciosa meta para 2030 que consiste no fim da epidemia da AIDS. Para isso estabeleceu também uma meta anterior em que busca para o ano de 2020 alcançar do total de pessoas com HIV que: 90% sejam diagnosticadas, 90% destas estejam em tratamento ininterrupto e 90% em supressão viral³. No Brasil o percentual que se encontra mais distante de ser atingido é o relacionado ao tratamento ininterrupto ou adesão ao tratamento, com alcance de apenas 72% (Brasil, 2017).

A eficácia da Terapia com antirretrovirais contra o HIV já está bem estabelecida na literatura científica, no entanto a efetividade dela depende especialmente da adesão dos pacientes ao tratamento medicamentoso (Brasil, 2013). Estudos indicam a necessidade de níveis elevados de adesão aos esquemas terapêuticos para a redução da replicação do HIV no sangue circulante, sendo necessário um percentual de adesão de pelo menos 80% para se atingir níveis desejáveis de carga viral (Silva, 2015)

Além disso, Santos (2016) enfatiza ainda que o sucesso da terapia está associado, além de elevada taxa de adesão ao tratamento, à prevenção e gestão de interações medicamentosas.

Outro fato importante é a resistência do vírus aos medicamentos, considerada um problema crescente (Jordan, 2008). A baixa adesão é vista como uma das principais causas de falha virológica e relaciona-se, sobretudo, à complexidade posológica e à ocorrência de efeitos adversos, devendo ser abordada em todos os atendimentos de pacientes com falha na adesão (Brasil, 2013).

Devido à importância de seu controle, o HIV encontra-se entre as dez prioridades em pesquisa da Organização Mundial da Saúde para o ano de 2019 (ONU, 2019). Somando-se a isto, o Ministério da Saúde (MS) publicou no final de 2018 a Agenda de Prioridades em Pesquisa do MS (APPMS), destacando em seu eixo nº 6 temas relativos ao HIV e seu tratamento, dentre elas: Avaliação de métodos diagnósticos e estratégias para adesão ao Tratamento Antirretroviral (TARV) e Análise dos fatores que interferem na adesão à Terapia Antirretroviral (TARV) (Brasil, 2018).

É importante que profissionais de saúde estejam atentos no acompanhamento e orientação a pacientes com HIV para identificação da ocorrência de má adesão, reações adversas ou problemas relacionados ao tratamento (Brasil, 2013). A farmácia pode ser um local de grande contribuição em tais ações por meio do farmacêutico e sua equipe. Contudo,

Dias (2014) ressalta que para prestar um cuidado de qualidade é necessário que os profissionais estejam preparados, convictos e seguros sobre o assunto. Além disso é importante saber lidar com situações difíceis que possam ocorrer durante o acompanhamento e orientação dos pacientes.

A Educação Permanente em Saúde (EPS) adota como pressuposto pedagógico a noção de aprendizagem significativa, ou seja, aprendizagem de algo que faça sentido para os sujeitos envolvidos fazendo com que os processos de aprendizagem sejam estruturados a partir da problematização de situações da realidade do trabalho (Arruda, 2008). Segundo este autor a ideia é que os profissionais da saúde se aproximem cada vez mais dos pacientes, considerando suas necessidades e realidade.

Vale destacar que a EPS muitas vezes se confunde com Educação continuada embora sejam diferentes em sua prática e objetivos. A Educação Continuada (EC) é definida como uma complementação de aprendizagem a qual não envolve necessariamente espaço para reflexão e crítica, mas sim uma abordagem de conceitos e práticas já consagrados (Sardinha, 2013). No entanto, Sardinha (2013) ainda relata que a EC pode ser utilizada de forma complementar ao se trabalhar a EPS e destaca que os conceitos de EPS, EC e ainda Educação em serviços são complementares e não excludentes.

Dessa forma, este artigo tem como tema a resolução da seguinte questão norteadora: Há evidências sobre educação permanente voltada para equipe de farmácia que atua no atendimento de pessoas em tratamento de HIV/AIDS?

Este artigo objetiva analisar o que diz a literatura mais recente sobre o atendimento do serviço de farmácia à pacientes vivendo com HIV/AIDS e sua relação com a EPS.

2. Metodologia

Para alcance do objetivo proposto utilizou-se como método a revisão integrativa da literatura que segundo Gil (2008, p.50) “é desenvolvida a partir de material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos”, onde informações já elaboradas possibilitam que o pesquisador obtenha informações mais completas sobre a temática selecionada (Souza, 2019).

A busca nas bases de dados foi realizada em novembro de 2018 e os critérios de inclusão adotados foram: artigos originais; línguas inglesa, portuguesa ou espanhola. Já os critérios de exclusão foram: artigos publicados há mais de 5 anos, artigos duplicados e os que o título e resumo não versem sobre assunto pesquisado. O critério da língua foi o primeiro a

ser utilizado para iniciar a pesquisa nas bases de dados e depois se afinou conforme fluxograma que será citado adiante.

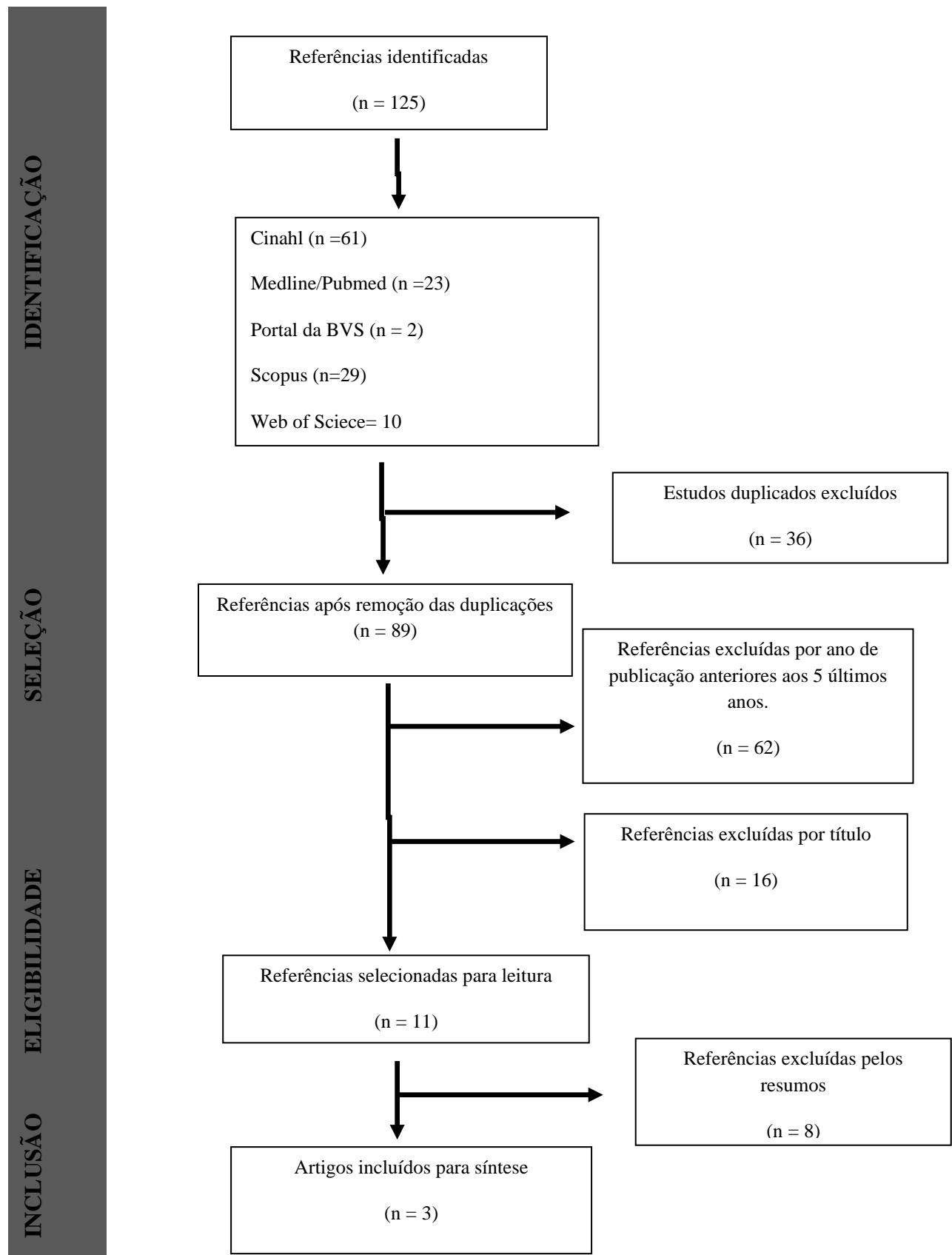
Após a definição desses critérios realizou-se busca nas bases de dados MEDLINE, LILACS, CINAHL, SCOPUS e WEB OF SCIENCE. Foi encontrado um total de 125 artigos por meio de pesquisa utilizando os seguintes descritores: HIV, AIDS, Antirretroviral, Coinfecção por HIV, HAART; AND Educação continuada, Educação continuada, Formação continuada, capacitação; AND Farmacêutico, Assistência farmacêutica, Farmácia, Serviços farmacêuticos, Atenção farmacêutica. Tais descritores foram utilizados em português, inglês e espanhol. Cabe destacar que educação permanente não está disponível como descritor nas bases de dados, sendo educação continuada e formação continuada os descritores sugeridos para a busca.

3. Resultados e discussões

A primeira base de dados a ser pesquisada foi a LILACS por meio da Biblioteca Virtual de Saúde (BVS) utilizando os descritores na língua portuguesa e sendo encontrados dois (2) artigos. A pesquisa na MEDLINE foi realizada por meio da PubMed-NCBI encontrando 23 publicações. Na CINAHL apareceram 61 artigos. Na SCOPUS, 29 e na Web of Science 10 publicações foram encontradas.

Foi elaborado um fluxograma detalhando a seleção dos artigos escolhidos (FIGURA 01) e ainda um instrumento para análise dos artigos selecionados (QUADRO 01), a fim de sintetizar as informações relevantes para esta revisão.

Figura 1: Fluxo de seleção de artigos da revisão integrativa da Literatura



Fonte: Autores.

Quadro 1 – Artigos Seleccionados e Sistematizados

Nº	Periódico / Base de dados	Artigo / Ano	Autores	Objetivo	Tipo de Pesquisa	Principais Resultados
1	Journal of the American Pharmacists Association WEB OF SCIENCE	HIV pre-exposure prophylaxis: Exploring the potential for expanding the role of pharmacists in public health. 2018	Okoro, O., & Hillman, L.	Avaliar o conhecimento e experiência por meio de auto relato em uma amostra de farmacêuticos comunitários de Minnesota (EUA) sobre a Profilaxia Pré Exposição (PrEP), descrever as percepções e atitudes destes farmacêuticos em relação a PrEP e identificar as necessidades de formação destes farmacêuticos.	Qualitativa Estudo de campo Pesquisa Transversal por meio da web.	Do total de entrevistados: 98% dos entrevistados não passaram por formação específica sobre HIV/AIDS; 76,4% concordaram que a PrEP pode ser benéfica em populações de alto risco; 46% não estavam cientes da aprovação pela FDA da emtricitabina e tenofovir disoproxil fumarato para PrEP; 71,1% não estavam familiarizados com as Diretrizes dos Centros de Controle e Prevenção de Doenças para a PrEP; Apenas 21% tinham conhecimento suficiente para aconselhar os pacientes sobre a PrEP.
2	Journal of the American Pharmacists Association WEB OF SCIENCE	Exploratory survey of Florida pharmacists' experience, knowledge, and perception of HIV pre-exposure prophylaxis. 2014	Shaeer, K. M., Sherman, E. M., Shafiq, S., & Hardigan, P.	Identificar as experiências, conhecimentos e percepções sobre o Profilaxia Pré Exposição - PrEP dos farmacêuticos do Estado da Flórida.	Quanti-Qualitativa Estudo de campo	Somente 22% dos entrevistados relataram dispensar PrEP para pacientes. Apesar de 75% terem realizado educação continuada nos últimos 2 anos, 63% desconheciam o Centers for Disease Control Prevenção e PrEP e 71% responderam não ter conhecimento suficiente para aconselhar os pacientes com prescrições de PrEP. 47% responderam que é um tipo de aconselhamento desconfortável.
3	J Pharm Pract MEDLINE	Community-Based Pharmacists' Needs for HIV-Related Training and Experience. 2014	Kibicho, J., Pinkerton, S. D., & Owczarzak, J.	Examinar a competência auto relatada dos farmacêuticos na prestação de cuidados a pessoas que vivem com o HIV (PVHA), suas necessidades de formação e experiência relacionada ao HIV em 4 cidades do centro-leste dos Estados Unidos (Chicago, Illinois; Columbus, Ohio; Kansas City, Missouri, e Minneapolis, Minnesota).	Qualitativa Estudo de campo	Menos de metade (46%) dos farmacêuticos se consideravam competentes para prestar cuidados a PVHA, e apenas 29% trabalhou com PVHA durante a sua residência em farmácia. Farmacêuticos especialistas precisam de treinamento sobre as infecções oportunistas e co-morbidades relacionadas com o HIV, farmacêuticos não especializados precisam de formação geral no tratamento do HIV e capacidade de comunicação com paciente, e todos os farmacêuticos requerem um mecanismo para manter-se atualizado sobre as últimas recomendações de tratamento de HIV.

Fonte: Autores.

Dos artigos utilizados para síntese todos estavam em inglês sendo encontrados: 1 da Medline e 2 da Web of Science. Dentre esses, 2 (66,66%) foram publicados no ano de 2014 e 1 (33,33%) em 2018.

É notório que pouco tem sido pesquisado sobre os assuntos desta revisão, uma vez que apenas 3 artigos se enquadraram na pesquisa.

Os artigos avaliaram competências, experiências, conhecimentos e a necessidades de formação dos farmacêuticos atuantes na área de HIV/AIDS. É importante destacar que muitos dos profissionais farmacêuticos não atuam apenas nesta área, mas sim em farmácias com atendimento a uma variedade de pessoas em tratamentos diversos, dentre eles o HIV.

Okoro, (2018) destaca que apesar da incidência do HIV estar em declínio existem populações que estão em risco substancial, o que resulta em taxas mais elevadas de novos casos nestes grupos e que a Profilaxia Pré Exposição – PrEP, que é fornecida pela farmácia mediante prescrição médica, oferece uma oportunidade para um maior envolvimento dos farmacêuticos em esforços na prevenção do HIV.

Segundo o mesmo autor o farmacêutico é visto como um profissional facilmente acessível à comunidade, podendo ser procurado, inclusive, por pessoas que estão em situações de risco de contrair o HIV e tem receio de procurar os serviços de saúde específico para receber orientações, seja pelo estigma, preconceito, vergonha ou mesmo por desconhecimento sobre o serviço e métodos de prevenção, como por meio a profilaxia pós exposição (PEP) ou a PrEP (Okoro, 2018)

Shaeer, (2014) também destaca o farmacêutico como um recurso de aconselhamento em saúde amplamente acessível, que está posicionado no sentido de melhorar a compreensão do usuário, promover a adesão ao tratamento e aumentar a eficácia da PrEP.

Ainda sobre a acessibilidade do profissional farmacêutico, pesquisa sobre seu perfil no Brasil registrou que muitos farmacêuticos se consideram os profissionais de saúde mais acessíveis à população (Serafim, 2015), afinal, toda farmácia, seja pública ou privada, possui um farmacêutico responsável que pode atender e tirar dúvidas de quem o procura, sem agendamentos.

Além disso, este profissional tem contato frequente com os pacientes em tratamento durante a dispensação dos antirretrovirais, que é feita normalmente todos os meses.

Galato (2008) A dispensação de medicamentos faz parte do processo de atenção à saúde, devendo ser considerada como uma ação integrada entre o farmacêutico e demais membros da equipe, em especial os prescritores. Ela tem início pela análise da prescrição com a identificação do sujeito que está sendo atendido, o que irá determinar os caminhos a serem

tomados. Nesse caso torna-se fundamental a disponibilidade de tempo para realizar as orientações necessárias, bem como que o farmacêutico atue na farmacovigilância, a qual objetiva prevenir riscos e garantir que os benefícios dos medicamentos sejam efetivos para os pacientes (Galato, 2008).

As habilidades de comunicação e o conhecimento dos farmacêuticos sobre doenças que acometem os pacientes são requisitos para que o profissional identifique problemas relacionados a farmacoterapia, uma vez que lacunas de conhecimento impedem que o profissional exerça adequadamente suas atividades. (Galato, 2008).

Muitos profissionais não se sentem preparados e auto relatam não ter competência para orientarem pacientes sobre assuntos como PrEP, HIV e antirretrovirais, bem como não se sentem preparados para abordar ou aconselhar sobre assuntos inerentes a tais pacientes.

Como demonstrado no quadro 01, o artigo nº 01 revelou que 98% dos farmacêuticos da pesquisa não passaram por formação específica sobre HIV/AIDS, sendo evidentes as lacunas que ficaram durante a formação (Okoro, 2018). Além disso, desconheciam informações importantes sobre a profilaxia, que embora sejam relativamente recentes, é essencial que profissionais de saúde que atende a PVHA conheçam.

Kibicho, (2018) relata que quase metade dos profissionais farmacêuticos que participaram da pesquisa não consideram ter competência para prestar cuidados a PVHA e menos ainda trabalhou com este público durante sua formação.

O conceito de competência adotado por tais profissionais foi muito além da capacidade de dispensar corretamente o antirretroviral (ART) e sim ter conhecimento abrangente sobre a doença e tratamento, que lhes permitam educar com confiança PVHA, identificar e resolver problemas relacionados ao medicamento ou que estejam impedindo a adesão, conhecimento das principais interações dos ART, sem depender de fontes externas, e ainda compreender as experiências vivenciadas pelas PVHA em outros ambientes médicos. Também foi demonstrado desejo dos farmacêuticos de serem incluídos em uma equipe multidisciplinar para prestação de cuidados a tais pacientes (Kibicho, 2018).

Por se tratar de assuntos complexos é fundamental que o profissional se sinta seguro ao orientar os pacientes, e assim é fundamental ter conhecimentos estruturados e atualizados. Complexo em seu sentido real significa o que é tecido junto, o que não pode ser separado ou dividido para sua adequada compreensão (MORIN, 2007).

O tema HIV/AIDS traz consigo muitas questões embutidas, desde medo, estigma, dúvidas, vergonha, morte entre outras questões que podem ser levantadas durante um

atendimento, sendo fundamental que o profissional tenha recursos e habilidades para conversar e orientar sobre o assunto.

Porém não basta ter recursos (conhecimentos, capacidades...) é preciso mobilizar os recursos. Le Boterf (2003) cita que a competência reside na ordem do saber mobilizar tais recursos. Do mesmo modo Bruno (2014) ainda coloca que a base para haver competências é que haja os recursos necessários (conhecimentos, capacidade cognitiva, capacidade relacionais).

Segundo Vasconcellos (2007), *p.:01* “A competência, enquanto capacidade de mobilizar recursos para desenvolver a atividade, está vinculada à própria formação humana”. Dessa forma a competência não nasce conosco, mas desenvolvemos ao longo do tempo, buscando conhecimentos novos e através de experiências vividas e principalmente sabendo utilizar tais aprendizagens no momento necessário (Vasconcellos, 2007).

Outro ponto destacado nos artigos analisados foi sobre a necessidade de formação sobre HIV/AIDS. Houve destaque sobre a necessidade de um alinhamento da grade curricular do curso de graduação em farmácia para suprir a lacuna de conhecimento e competências dos estudantes que estão se formando e poderão atuar em locais estratégicos para prestar cuidados às PVHA (Shaeer, 2014).

Há várias razões para a formação específica em HIV seja incluída nos currículos do curso de farmácia, uma vez que é uma condição crônica, complexa que precisa ser gerido farmacologicamente ao longo da vida. Os dados demográficos mostram crescente aumento de PVHA e seu envelhecimento bem como o desenvolvimento de várias comorbidades. (Kibicho, 2014) (Harrison, 2010)

Melhorar a educação sobre PrEP dos farmacêuticos é uma oportunidade notória para que estes possam contribuir melhorando a compreensão do paciente, enfatizando sobre a adesão e eficácia da PrEP, uma vez que nem sempre o paciente é atendido por médicos especializados em HIV/AIDS, sendo a farmácia mais um setor onde o paciente tem a oportunidade reforçar e/ou complementar as informações recebidas (Shaeer, 2014). Isso vale não só para a PrEP mas também para aqueles que estão iniciando ou já fazem tratamento contra o HIV.

Vale destacar que após sair da farmácia com o medicamento, geralmente, o destino do paciente é o retorno para residência onde passa a seguir o tratamento sozinho até seu retorno a unidade. Deixar que ele saia com dúvidas pode refletir em má adesão ou abandono do tratamento.

Pode-se perceber que cada vez mais o papel dos farmacêuticos está se ampliando e a educação farmacêutica é fundamental para acabar com as lacunas de conhecimento e desenvolver competências para que estes profissionais se envolvam mais efetivamente na saúde pública e na prevenção do HIV (Kibicho, 2014).

Na atual era da atenção centrada no paciente, um farmacêutico bem preparado - não apenas em relação à dispensação de medicamentos antirretrovirais, mas altamente conhecedor de diferentes aspectos da TARV e sobre o atendimento específico a PVHA, podem ser uma contribuição valiosa para a equipe de saúde (Kibicho, 2014).

Desse modo é imprescindível também que haja formas de educação e atualização para tais profissionais que atuam na área de HIV/AIDS, ainda mais se tratando de um assunto que está entre as dez prioridades em saúde da Organização Mundial da Saúde e também na Agenda Nacional de Prioridade em Pesquisa do Ministério da Saúde (ANPPMS) possuindo constantes pesquisas e atualizações sobre seu tema como tratamento e prevenção. (ONU, 2019) (Brasil, 2018).

Sardinha (2013) cita que a educação dos trabalhadores atuantes na área da saúde exige empenho no aprimoramento de métodos educativos que atinjam com eficácia a equipe multiprofissional. O autor destaca ainda a relevância de dizer que Educação Continuada, Educação Permanente e Educação em Serviço embora sejam processos que se fundamentem em princípios metodológicos diferentes, se caracterizam pela continuidade das ações educativas, e quando realizado em conjunto possibilitam transformação através do desenvolvimento de habilidades e competências, fortalecendo o trabalho exercido.

4. Conclusão

A literatura não fala especificamente sobre a educação permanente de farmacêuticos que atuam diante de PVHA, sendo validas pesquisas sobre o tema. Contudo os artigos selecionados demonstram que existe a necessidade de educação sobre o assunto e o reconhecimento dos profissionais sobre esta necessidade, o que leva muitas vezes a prestarem serviços aquém do que poderia ser feito, caso se sentissem seguros e confiantes para orientar sobre os temas relativos ao HIV, sua profilaxia e tratamento.

Tal orientação no momento que se recebe o medicamento pode trazer maior impacto e eficácia quanto ao uso correto e sua importância podendo reforçar ou acrescentar àquilo que o prescritor ou demais profissionais da saúde já informaram e assim refletir em uma melhor adesão ao medicamento.

Investir em mudanças nos currículos do curso de farmácia acrescentando mais conteúdo e prática sobre HIV/AIDS bem como a assistência a tais pacientes pode contribuir para formação de profissionais mais capacitados e bem preparados para atuar na área.

Vale lembrar que a adesão a tratamentos de longo prazo é para muitos um grande desafio e cabe a equipe de saúde estar preparada para orientar e assistir os pacientes da forma mais eficaz possível. Profissionais bem preparados e capacitados tendem a atuar com mais segurança.

A educação permanente e continuada, podem ser trabalhadas juntas com intuito de favorecer a aprendizagem, capacidades e competências dos profissionais da área da saúde, como no caso, os farmacêuticos.

O profissional farmacêutico está posicionado em um local estratégico que favorece atuar na orientação e adesão ao tratamento, uma vez que tais pacientes, possivelmente, visitam mais a farmácia que outros setores da unidade de saúde durante o ano, sendo uma ótima oportunidade de atuação do profissional na busca da adesão ao tratamento. A inclusão de toda equipe de farmácia (técnicos, auxiliares etc.) na educação permanente juntamente com os farmacêuticos é indispensável para o desenvolvimento do grupo, uma vez que estes profissionais também contribuem no atendimento aos pacientes.

Além disso, a interação entre médicos, farmacêuticos, enfermeiros e demais membros da equipe para trocas de experiências e informações é importante, podendo trazer resultados positivos a assistência prestada.

Desse modo sugere-se que a Educação Permanente em Saúde juntamente com a Educação Continuada sobre HIV/AIDS voltada para equipe de farmácia que atua com PVHA podem contribuir para melhor acompanhamento e orientação aos pacientes, refletindo em maior confiança tanto por parte dos profissionais como por parte dos pacientes, criando vínculos efetivos capazes de beneficiar a assistência prestada a essas pessoas, inclusive, refletindo em melhoria do processo de adesão ao tratamento, contribuindo a longo prazo, no controle da epidemia de HIV/AIDS.

Referências

Arruda, M. P., Araújo, A. P., Locks, G. A., & Pagliosa, F. L. (2008). Educação permanente: uma estratégia metodológica para os professores da saúde. *Revista brasileira de educação médica*, 32(4), 518-524. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rbem/v32n4/v32n4a15>. Acesso em: 05/03/2019.

Brasil (2013). Protocolo clínico e diretrizes terapêuticas para manejo da infecção pelo HIV em adultos. Ministério da Saúde. Departamento de DST, AIDS e Hepatites Virais, Secretaria de Vigilância em Saúde. Brasília. Disponível em: <http://www.aids.gov.br/pt-br/pub/2013/protocolo-clinico-e-diretrizes-terapeuticas-para-manejo-da-infeccao-pelo-hiv-em-adultos>. Acesso em 20 de novembro de 2018.

Brasil (2017). Relatório de Monitoramento Clínico do HIV 2017. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde Departamento de Prevenção e Controle das IST, do HIV/AIDS e das Hepatites Virais. Brasília: Ministério da Saúde. Disponível em: http://www.aids.gov.br/sites/default/files/noticia/2017/65068/apresentacao_relmonitclinico_imprensa_24112017_arpp.pdf. Acesso em 10 de dezembro 2018.

Brasil (2018) Ministério da Saúde. Agenda de Prioridades de Pesquisa do Ministério da Saúde – APPMS. Secretaria de Ciência, Tecnologia e Insumos Estratégicos. Departamento de Ciência e Tecnologia. Ministério da Saúde. Brasília. 1: 1-26 Disponível em: http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/agenda_prioridades_pesquisa_ms.pdf. Acesso em 20 de novembro de 2018.

Bruno, T. O., Hicks, C. B., Naggie, S., Wohl, D. A., Albrecht, H., Thielman, N. M., ... & Shlien, A. (2014). VISION: a regional performance improvement initiative for HIV health care providers. *Journal of Continuing Education in the Health Professions*, 34(3), 171-178. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/25258129>

Dias, J. D., Mekaro, K. S., Tibes, C. M. D. S., & Zem-Mascarenhas, S. H. (2014). Compreensão de enfermeiros sobre segurança do paciente e erros de medicação. *Revista Mineira de Enfermagem*, 18(4), 866-880. Disponível em: <http://www.reme.org.br/artigo/detalhes/969>. Acesso em: 05/03/2019.

Gil, A. C. (2008). *Métodos e técnicas de pesquisa social*. (6. ed.). São Paulo: Atlas.

Harrison, K. M., Song, R., & Zhang, X. (2010). Life expectancy after HIV diagnosis based on national HIV surveillance data from 25 states, United States. *JAIDS Journal of Acquired Immune Deficiency Syndromes*, 53(1), 124-130.

Jordan, M. R., Bennett, D. E., Bertagnolio, S., Gilks, C. F., & Sutherland, D. (2008). World Health Organization surveys to monitor HIV drug resistance prevention and associated factors in sentinel antiretroviral treatment sites. *Antiviral therapy*, 13, 15. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/18575188>

Kibicho, J., Pinkerton, S. D., & Owczarzak, J. (2014). Community-based pharmacists' needs for HIV-related training and experience. *Journal of pharmacy practice*, 27(4), 369-378. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/24326410>. Acesso em: 17 de novembro de 2018.

Le Boterf, G. (2003). *Desenvolvendo a competência dos profissionais*. Artmed. Disponível em: https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/4388694/mod_resource/content/1/Le%20Boterf%20cap%201%20a%203.pdf. Acesso em 05 de janeiro de 2019.

Mendes, K. D. S., Silveira, R. C. D. C. P., & Galvão, C. M. (2008). Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. *Texto & contexto enfermagem*, 17(4), 758-764. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-07072008000400018. Acesso em 10 de novembro de 2018.

Morin, E., & Lisboa, E. (2007). *Introdução ao pensamento complexo* (Vol. 3). Porto Alegre: *sulina*.

Okoro, O., & Hillman, L. (2018). HIV pre-exposure prophylaxis: Exploring the potential for expanding the role of pharmacists in public health. *Journal of the American Pharmacists Association*, 58(4), 412-420. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/29789257>. Acesso em 15 de novembro de 2018.

ONU (2019). Organização Mundial da Saúde define 10 prioridades de saúde para 2019. Nações Unidas Brasil. Disponível em: <https://nacoesunidas.org/oms-define-10-prioridades-de-saude-para-2019/>. Acesso em: 11 de fevereiro de 2019.

Santos, W. M. D., Secoli, S. R., & Padoin, S. M. D. M. (2016). Potenciais interações de drogas em pacientes de terapia antirretroviral. *Revista Latino-Americana de Enfermagem*, 24. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/1518-8345.1193.2832>. Acesso em 25 de novembro 2018.

Sardinha PLS, Gonçalves LC, Costa TD, Melo CMT, Cavalcante ACD, Cortez EA. Educación permanente, continuada y de servicio: desvelando sus conceptos. *Enfermería Global* [on line] 2013; 12, (29): 307-322. Disponível em: <http://scielo.isciii.es/pdf/eg/v12n29/revision1.pdf>

Serafin, C., Júnior D. C., Vargas M. (2015). *Perfil do farmacêutico no Brasil: relatório*. – Brasília: Conselho Federal de Farmácia, 44 p. Disponível em: http://www.cff.org.br/userfiles/file/Perfil%20do%20farmac%C3%AAutico%20no%20Brasil%20_web.pdf. Acesso em 04 de janeiro de 2019.

Shaeer, K. M., Sherman, E. M., Shafiq, S., & Hardigan, P. (2014). Exploratory survey of Florida pharmacists' experience, knowledge, and perception of HIV pre-exposure prophylaxis. *Journal of the American Pharmacists Association*, 54(6), 610-617. Disponível em <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/25343624>. Acesso em 15 de novembro de 2018.

Silva, J. A. G., Dourado, I., Brito, A. M. D., & Silva, C. A. L. D. (2015). Fatores associados à não adesão aos antirretrovirais em adultos com AIDS nos seis primeiros meses da terapia em Salvador, Bahia, Brasil. *Cadernos de Saúde Pública*, 31, 1188-1198. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0102-311X2015000601188&script=sciabstract&tlng=pt>

Souza, AGL, & Cardoso, SP (2019). Ensino, aprendizagem e ambiente escolar na abordagem dos conceitos de química. *Research, society and development*, 8 (11), 038111426.

Unaid (2018). Relatório Informativo – Dia mundial contra a AIDS 2018: estatísticas globais sobre HIV, Organização das Nações Unidas. Disponível em: <https://unaid.org.br/estatisticas/>. Acesso em 10 de dezembro 2018.

Vasconcellos, C. D. S. (2007). Competência docente na perspectiva de Paulo Freire. *Revista de Educação AEC*, 143, 66-78. Disponível em: http://www.educadores.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/2010/artigos_teses/Pedagogia2/acomp-etendocen.pdf. Acesso em 04 de janeiro de 2019.

Porcentagem de contribuição de cada autor no manuscrito

Giselle de Fátima Gonçalves – 60%

Benedito Carlos Cordeiro – 30%

Milena Marques Dias – 10%

Cláudia Maria Messias – 10%